

RELAÇÃO ENTRE STRESS PARENTAL E AS CARATERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Augusta Romão Veiga-Branco

Instituto Politécnico de Bragança
Reserach in Education and Community Intervention
aubra@ipb.pt

Maria Isabel Barreiro Ribeiro

Instituto Politécnico de Bragança
Centro de Investigação de Montanha
xilote@ipb.pt

Celeste da Cruz Meirinho Antão

Instituto Politécnico de Bragança
celeste@ipb.pt

Zélia Caçador Anastácio

Universidade do Minho
zeliat@ie.uminho.pt

Fecha de Recepción: 19 Febrero 2018

Fecha de Admisión: 10 Abril 2018

RESUMO

Introdução

Existe relação entre stress parental, bem-estar familiar e desenvolvimento bio-psicológico dos filhos. Um risco acrescido de desenvolver patologia físico-psíquica está associado aos progenitores de crianças com necessidades especiais (CNE)

Objetivos: Determinar o nível de stress em pais de CNE e identificar caraterísticas socioeconómicas que possam estar associadas a elevados níveis de stress.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional, transversal e analítico, com base numa amostra não aleatória, constituída por 274 pais de CNE em Portugal. Os dados foram recolhidos de abril a outubro de 2017. Como instrumento para a recolha de dados foi utilizado um questionário que incluiu questões de natureza socioeconómica e a Escala de Stress Parental (ESP) constituída por 18 itens, avaliados numa escala de *Likert* que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). O score de stress resultou do somatório de todos os itens e foi, posteriormente, classificado tendo em conta os seguintes pontos de corte: Baixo:18-40; moderado: 41-66 e, elevado: 67 a 90.

Resultados: Amostra maioritariamente do género feminino (65%), com idade média de 40,5 anos (DP±8,25), dos distritos de Bragança ou Porto, (73,4%), com 12 anos de escolaridade

RELAÇÃO ENTRE STRESS PARENTAL E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

(56,2%), casado(a) (61,3%), ocupação profissional a tempo inteiro (71,9%), rendimento mensal ≤ 1200 euros/mês (46,7%). O nível de stress parental variou de baixo (10,6%), moderado (46,7%) a elevado (42%). Verificaram-se associações, estatisticamente significativas, entre o nível de stress parental e as variáveis: distrito de residência, estado civil e rendimento do agregado familiar. A proporção de pais com níveis de stress elevados, foi maior em: distritos da Guarda, Viseu, Castelo Branco e Faro; casais em união de facto ou divorciados; em agregados com rendimento mensal ≤ 1 salário mínimo nacional (557 euros/mês).

Considerações finais: O stress parental deve ser foco de implementação de ações promotoras do desenvolvimento saudável das CNE.

Palavras-Chave: stress parental; crianças com necessidades especiais; saúde mental

ABSTRACT

Relationship between Parental Stress and the socioeconomic characteristics of parents of children with special needs.

Introduction: There is a relationship between parental stress, family well-being and bio-psychological development of the children. An increased risk of developing physical-psychological pathology is associated with parents of children with special needs (CSN).

Objetives: To determine the level of stress in CSN parents and to identify socioeconomic characteristics that may be associated with high levels of stress.

Methods: An observational, cross-sectional and analytical study was performed based on a non-random sample of 274 CSN parents in Portugal. Data were collected from April to October 2017. As a tool for data collection, a questionnaire was used that included questions of socioeconomic nature and the Parental Stress Scale (PSS) consisting of 18 items, evaluated on a Likert scale that varies from 1 (totally disagree) to 5 (totally agree). The stress score resulted from the sum of all items and, later, it was classified taking into account the following cutoff points: Low: 18-40; moderate: 41-66 and high: 67-90.

Results: Parents that respond to the questionnaire were, mainly, female (65%), with a mean age of 40.5 years old (SD = 8.25), from Bragança or Porto districts (73.4%), with 12 years of schooling (56.2%), married (61.3%), full-time occupation (71.9%), monthly income ≤ 1200 euros per month (46.7%). The level of parental stress ranged from low (10.6%), moderate (46.7%) to high (42%). There were, statistically, significant associations between the level of parental stress and the variables: district of residence, marital status and household income. The proportion of parents with high stress levels was higher in: Guarda, Viseu, Castelo Branco and Faro districts; couples in a stable relation or divorced; in households with monthly income \leq to national minimum wage (557 euros per month). **Conclusion:** Parental stress should be the focus of implementation of actions promoting the healthy development of CSN.

Keywords: parental stress; children with special needs; mental health

INTRODUÇÃO

Evidências empíricas destacam o stress psicológico e um nível negativo de bem-estar subjetivo de pais de crianças com necessidades especiais (CNE) (Lim & Chong, 2017). A literatura sobre pais de CNE revelam altos níveis de stress parental, grande necessidade de cuidados especiais de saúde para as crianças, risco elevado de perturbações psicológicas, sociais e stress financeiro (Chiu, 2013; Jackson, Liang, Frydenberg, Higgins & Murphy, 2016; Smith & Grzywacz, 2014). Os pais de CNE enfrentam desafios específicos na realização dos seus papéis de cuidadores, enfrentando riscos acrescidos de desenvolver distúrbios de saúde físicos e ou psíquicos (Gravdal Kvarme, Albertini-Früh, Brekke, Gardsjord, Halvorsrud & Liden, 2016; Hauge, Nes, Kornstad, Kristensen, Irgens,

Landolt, Eskedal & Vollrath, 2015; Petcharat & Liehr, 2017; Ribeiro, Porto & Vandenberghe, 2013; Redquest, Reinders, Bryden, Schneider & Fletcher, 2015). Além destas perturbações, os problemas comportamentais das crianças, também contribuem para maior incidência de sintomas de depressão e sentimentos de menor eficácia parental, bem como para o aumento dos sintomas depressivos ao longo do tempo (Woodman & Hauser-Cram, 2013).

Quando os pais experimentam elevados níveis de stress comprometem não só o seu próprio bem-estar, como o da família, e sobretudo o desenvolvimento físico e intelectual dos seus filhos. Um estudo desenvolvido por Caicedo (2015) que teve como objetivos analisar a saúde física (funcionamento físico), saúde mental (funcionamento emocional, social e cognitivo, comunicação e preocupação), funcionamento familiar (atividades quotidianas, relações familiares) e sobrecarga de cuidados, o autor concluiu que os pais se sentem fisicamente cansados para fazer o que gostam, e com pouca energia para tarefas domésticas ou atividades sociais. Frequentemente, sentem-se frustrados, ansiosos, zangados, impotentes e sem esperança, têm problemas cognitivos, vivem preocupados com o presente e o futuro da criança e sentem-se socialmente isolados. Partindo destas evidências, o presente trabalho de investigação teve como objetivos determinar o nível de stress em pais de CNE e identificar características socioeconómicas que possam estar associadas a elevados níveis de stress.

MÉTODO

Esta investigação, de carácter transversal, observacional e analítico, teve como população-alvo, pais de CNE em Portugal. A amostra, não probabilística, é constituída por 274 pais e foi recolhida durante no período de abril a outubro de 2017.

Como instrumento para a recolha de dados foi utilizado um questionário que incluiu questões de natureza socioeconómica, nomeadamente, género, idade, local de residência permanente, estado civil, situação profissional, horas de trabalho/semana e rendimento mensal do agregado familiar. Foi, ainda, utilizada a Escala de *Stress Parental* (ESP), validada para a população portuguesa por Mixão, Leal e Maroco (2010), desenvolvida a partir da escala de Berry e Jones (1995). Esta escala é constituída por 18 itens, avaliados numa escala de *Likert* que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) e descreve sentimentos e perceções sobre ser pai e mãe de CNE. Para calcular o *score* de stress parental, os itens 1, 2, 5, 6, 7, 8, 17 e 18 foram invertidos. O score de stress resultou do somatório de todos os itens, e foi, posteriormente, classificado tendo em conta os seguintes pontos de corte: Baixo:18-40; moderado: 41-66 e elevado: 67 a 90.

Após a recolha de dados foi construída uma base no programa IBM Software SPSS versão 24, na qual foram editados os dados. Estes foram, posteriormente, tratados recorrendo a técnicas estatísticas como sejam: (1) a análise descritiva univariada, nomeadamente, o cálculo de frequências relativas e absolutas nas variáveis de natureza qualitativa e o cálculo de medidas de tendência central e de dispersão nas variáveis de natureza quantitativa, e (2) análise bivariada, designadamente, o cálculo do teste do qui-quadrado (χ^2) ou em alternativa o teste do qui-quadrado de Monte Carlo (χ^2) para relacionar as variáveis socioeconómicas com o nível de stress. O nível de significância utilizado foi de 5%.

RESULTADOS

Da totalidade dos inquiridos, a maioria era do género feminino (65%), possuía em média 40,5 anos de idade ($DP \pm 8,25$), tinha até 12 anos de escolaridade (56,2%), era casado(a) (61,3%), tinha uma ocupação profissional a tempo inteiro (71,9%) e residia no distrito de Bragança ou Porto (73,4%) (Figura 1). Uma parte significativa, dos agregados familiares, usufruía de um rendimento mensal inferior a 1200 euros/mês (46,7%) (Tabela 1).

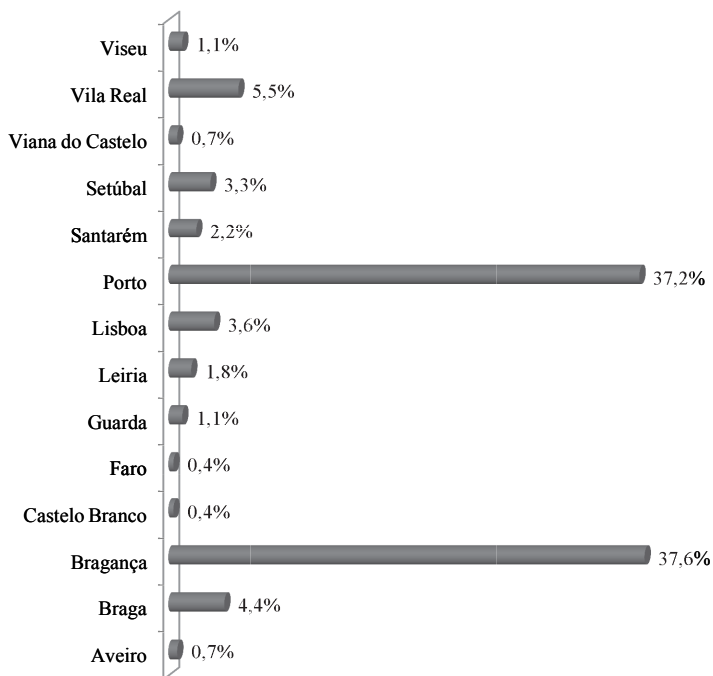
RELAÇÃO ENTRE STRESS PARENTAL E AS CARATERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Tabela 1 – Caraterização socioeconómica dos pais de CNE

Variáveis	Grupos	Frequências	
		Absolutas (n)	Relativas (%)
Género	Feminino	178	65
	Masculino	96	35
Classes etárias	22-40 anos	148	54
	>40 anos	126	46
Estado civil	Solteiro(a)	15	5,5
	Casado(a)	168	61,3
	Vive com o parceiro(a)	67	24,5
	Divorciado(a)	19	6,9
	Viúvo(a)	5	1,8
Nível de escolaridade	Não sabe ler nem escrever	5	1,8
	1º ciclo	15	5,5
	2º ciclo	30	10,9
	3º ciclo	50	18,2
	Ensino Secundário	54	19,7
	Ensino profissional	26	9,5
	Ensino secundário e profissional	10	3,6
Situação profissional	Ensino superior	84	30,7
	Emprego a tempo inteiro	197	71,9
	Emprego a tempo parcial	30	10,9
	Desempregado(a)	22	8
	Doméstico(a)	22	8
Horas Trabalho	Reformado(a)	3	1,1
	Sem emprego permanente	50	18,2
	<40 horas/semana	127	46,4
	≥ 40 horas/semana	97	35,4
Rendimento agregado familiar	< 1 SMN	42	15,3
	=1 e <2 SMN	86	31,4
	=2 e <3 SMN	81	29,6
	=3 e <4 SMN	49	17,9
	=4 e <5 SMN	7	2,6
	=5 e <6 SMN	4	1,5
	≥6 SMN	5	1,8
Idade (anos)	Medidas de tendência central e de dispersão		
	Média =40,5; Desvio Padrão=8,25; Mínimo=22; Máximo=66 anos		

Legenda: SMN – Salário Mínimo Nacional (557 €)

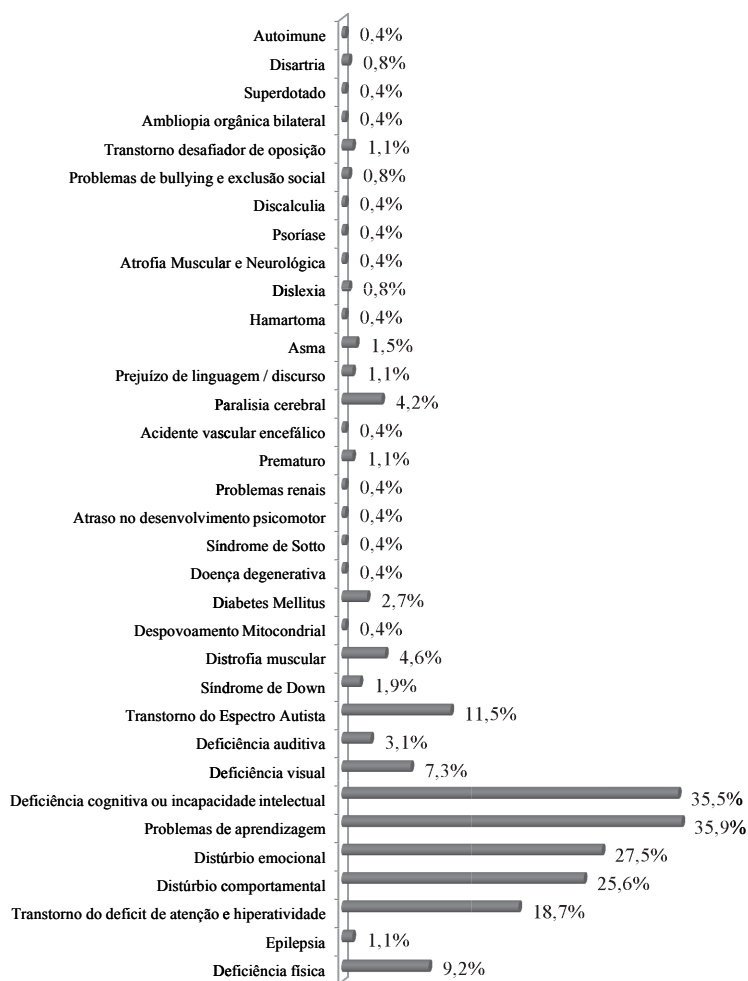
Figura 1 – Distribuição dos pais de CNE por distrito de residência



Os distúrbios, doenças ou problemas das crianças incluíam dificuldades de aprendizagem (35,9%), perturbações emocionais (27,5%) e comportamentais (25,6%), deficiência cognitiva ou incapacidade intelectual (35,5%) transtorno do deficit de atenção e hiperatividade (18,7%), Autismo (11,5%) entre outros (Figura 2)

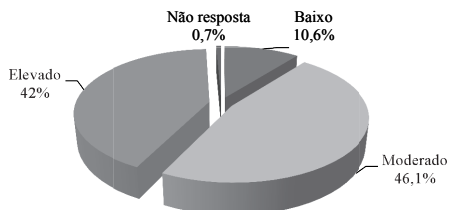
RELAÇÃO ENTRE STRESS PARENTAL E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Figura 2 – Patologias, problemas ou distúrbios das crianças



O nível de stress parental variou de baixo (10,6%), moderado (46,7%) a elevado (42%) (Figura 3).

Figura 3 – Nível de stress dos pais de CNE



Foram encontradas associações, estatisticamente significativas, entre o nível de stress parental e as variáveis, rendimento do agregado familiar (€), distrito de residência (distrito) e estado civil (estado). A proporção de pais com níveis de stress elevados, foi maior, nos distritos da Guarda, Viseu, Castelo Branco e Faro, nos que viviam em união de facto ou divorciados e entre aqueles que tinham um rendimento mensal inferior a 557 euros/mês.

Os resultados mostraram não existir relação entre o nível de stress dos pais de CNE e as variáveis, género (género), idade (idade), nível de escolaridade (nível de escolaridade), situação profissional (situação profissional) e horas de trabalho semanais (horas de trabalho semanais) (Tabela 2).

Tabela 2 – Relação entre as variáveis socioeconómicas e o nível de stress parental

Variáveis	Grupos	Nível de stress parental (%)			p
		Baixo	Moderado	Elevado	
Género	Feminino	12,4	49,4	38,2	0,140
	Masculino	7,4	42,6	50	
Classes etárias	22-40 anos	11,6	42,2	46,3	0,224
	>40 anos	9,6	52,8	37,6	
Estado civil	Solteiro(a)	0	33,3	66,7	0,000 ⁽¹⁾⁽²⁾
	Casado(a)	14,9	56,6	28,6	
	Vive com o parceiro(a)	3	33,3	63,6	
	Divorciado(a)	5,6	16,7	77,8	
	Viúvo(a)	20	60	20	
Nível de escolaridade	Não sabe ler nem escrever				0,184 ⁽²⁾
	1º ciclo	20	40	40	
	2º ciclo	13,3	33,3	53,3	
	3º ciclo	0	46,7	53,3	
	Ensino Secundário	6	44	50	
	Ensino profissional	22,6	39,6	37,7	
	Ensino secundário e profissional	11,5	46,2	42,3	
	Ensino superior	10	60	30	
Situação profissional	Emprego a tempo inteiro	12,8	47,7	39,5	0,209 ⁽²⁾
	Emprego a tempo parcial	0	43,3	56,7	
	Desempregado(a)	9,1	50	40,9	
	Doméstico(a)	4,5	40,9	54,5	
	Reformado(a)	33,3	66,7	0	
Horas Trabalho	Sem emprego permanente				0,618 ⁽²⁾
	<40 horas/semana	6	48	46	
	≥ 40 horas/semana	11,9	43,7	44,4	
Rendimento agregado familiar	< 1 SMN	4,8	35,7	59,5	0,001 ⁽¹⁾
	=1 e <2 SMN	4,7	52,9	42,4	
	=2 e <3 SMN	16,3	38,8	45	
	=3 e <4 SMN	18,4	46,9	34,7	
	≥4 SMN	6,3	87,5	6,3	
Distrito de residência	Aveiro	50	0	50	0,002 ⁽¹⁾⁽²⁾
	Braga	41,7	33,3	25	
	Bragança	2	57,8	40,2	
	Castelo Branco	0	0	100	
	Faro	0	0	100	
	Guarda	0	0	100	
	Leiria	0	20	80	
	Lisboa	0	40	60	
	Porto	18,6	45,1	36,3	

RELAÇÃO ENTRE STRESS PARENTAL E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

	Santarém	20	40	40	
	Setúbal	11,1	55,6	33,3	
	Viana do Castelo	0	50	50	
	Vila Real	0	40	60	
	Viseu	0	0	100	

⁽¹⁾Variáveis associadas ao nível de stress parental; ⁽²⁾Qui-quadrado de Monte Carlo

DISCUSSÃO

Neste estudo, foram analisadas as relações entre o stress parental e as variáveis sociodemográficas dos pais de CNE. As patologias, distúrbios ou problemas das crianças eram, essencialmente, comportamentais, emocionais e de aprendizagem.

Os resultados desta investigação corroboram a hipótese de que existe relação estatisticamente significativa entre o stress parental e o nível de rendimento do agregado familiar. As despesas de saúde e os apoios que os pais procuram para os seus filhos pesam consideravelmente no orçamento da família, facto que é sentido fundamentalmente pelas famílias com rendimentos mais baixos. Estas famílias, na maioria das vezes, não têm capacidade financeira para usufruir dos serviços e ou dos apoios que responderiam em pleno às necessidades dos seus filhos, o que por si só é uma fonte de incapacidade, frustração, impotência e stress.

Os resultados demonstraram que o local de residência está associado ao stress parental. A disponibilidade e o acesso a serviços de apoio social, mobilidade e ou de saúde têm sido dificuldades sentidas pelas famílias que vivem em zonas do interior do país, mais despovoadas e carenciadas, nomeadamente, Viseu e Guarda, dificuldades que os pais de CNE sentem com mais intensidade. A percepção de que os seus filhos não são devidamente acompanhados gera sentimentos de preocupação e de impotência, sempre presentes no dia-a-dia destes pais.

Por fim, verificou-se que o estado civil dos pais está relacionado com o stress parental e que eram os pais que viviam em regime de coabitação ou divorciados os que experimentavam níveis de stress mais elevados. Resultados semelhantes foram obtidos por Brobst, Clopton e Hendrick (2009). Segundo estes autores os pais de CNE vivenciam níveis de stress mais levados o que aumenta a probabilidade de divórcio e/ou rutura da relação entre o casal.

No presente estudo verificou-se que o nível de stress parental era independente do género, do nível de escolaridade e da situação profissional. Contudo, a literatura evidencia que os níveis de stress, ansiedade e depressão das mães são mais elevados do que os dos pais (Moes, Koegel, Schreiber, & Loos, 1992; Weis, 2002). Já, Kabasakal, Girli, Totan e Aysan (2012) concluíram que os pais com menor nível de escolaridade vivenciavam mais sentimentos negativos e de stress, em comparação com os pais com nível de escolaridade mais elevado. Por fim, McConkey, Truesdale Kennedy, Chang, Jarrah e Shukri (2008) e Brobst, Clopton e Hendrick (2009) alegam que a probabilidade de interrupção da carreira e de sofrer de stress agudo, é maior em pais de CNE comparativamente aos pais de filhos que não necessitam de cuidados especiais.

Neste trabalho de investigação verificou-se que o estado de saúde, física e mental, dos filhos acarreta uma sobrecarga emocional, social e económica para os pais. Resultados semelhantes foram obtidos por Caiedo (2015), Chiu (2013), Jackson et al. (2016) e Smith & Grzywacz (2014). Neste sentido, Ki e Joanne (2014), Wakimizu e Fujioka (2016) defendem que é fundamental oferecer, planejar e proceder ao aconselhamento, apoio e recursos às famílias e às CNE por forma a aprenderem a lidar mais eficazmente com as suas limitações e ou dificuldades. Tal como Smith e Grzywacz (2014) argumentam, existem stressores adicionais, intrínsecos à paternidade de uma CNE que podem deteriorar a saúde, física e mental dos pais, a longo prazo, não instituindo, contudo, uma barreira à mudança.

CONCLUSÕES

Partindo dos objetivos propostos, foi determinado que o nível de stress em pais de CNE, se apresenta moderado e elevado, e, foram identificados: o nível de rendimento do agregado familiar, o local de residência e o estado civil, como características socioeconómicas associadas a elevados níveis de stress.

O stress parental deve ser um indicador de saúde pública a ter em conta, na implementação de ações que promovam não só o bem-estar subjetivo destes pais, como também e sobretudo, o desenvolvimento saudável das CNE. A identificação e sinalização das famílias com crianças que necessitam de atenção e cuidados especiais, junto das instituições de educação e saúde competentes, facilita o acesso a intervenções multidisciplinares que atendam às necessidades das crianças e das famílias mais vulneráveis.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto Erasmus+ BUILDING BRIDGES: PROMOTING SOCIAL INCLUSION AND WELLBEING FOR FAMILIES OF CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS (PSI-WEL) - KA2 - Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices Strategic Partnerships for adult education - Form hash code: D54537E3B63E4B91. (IPB Coord: Veiga-Branco, M.A.R.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berry, J.D., & Jones, W.H. (1995). The Parental Stress Scale: initial psychometric evidence. *Journal of Social and Personal Relationships*, 12, 463-472.
- Brobst, J. B., Clopton, J. R., & Hendrick, S. S. (2009). Parenting Children with Autism Spectrum Disorders: The Couple's Relationship. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, 24, 38-49.
- Caicedo, C. (2015). Families with special needs children: family health, functioning, and care burden. *J Am Psychiatr Nurses Assoc.*, 20(6), 398-407. doi: 10.1177/1078390314561326.
- Chiu, E.C. (2013). Preliminary study: Taiwanese mothers' experiences of children with sensory processing disorder. *J Nurs Res*. 21(3), 219-23. doi: 10.1097/jnr.0b013e3182a0afd4.
- Gravdal Kvarme, L., Albertini-Früh, E., Brekke, I., Gardsjord, R., Halvorsrud, L., & Liden, H. (2016). On duty all the time: health and quality of life among immigrant parents caring for a child with complex health needs. *J Clin Nurs*. 25(3-4), 62-71. doi: 10.1111/jocn.13056.
- Hauge, L.J., Nes, R.B., Kornstad, T., Kristensen, P., Irgens, L.M., Landolt, M.A., Eskedal, L.T., & Vollrath, M.E. (2015). Maternal Sick Leave Due to Psychiatric Disorders Following the Birth of a Child With Special Health Care Needs. *J Pediatr Psychol.*, 40(8), 804-13. doi: 10.1093/jpepsy/jsv034.
- Jackson, A.C., Liang, R.P., Frydenberg, E., Higgins, R.O., & Murphy, B.M. (2016). Parent education programmes for special health care needs children: a systematic review. *J Clin Nurs.*, 25(11-12), 1528-47. doi: 10.1111/jocn.13178.
- Kabasakal, Z., Girli, A., Totan, T., & Aysan, F. (2012). Psychiatric symptoms as predictors of life satisfaction in parents with handicapped children. *Journal of Theory and Practice in Education*, 8 (2).
- Ki, Y.W., & Joanne, C.C.Y. (2014). Stress and Marital Satisfaction of Parents with Children with Disabilities in Hong Kong. *Psychology*, 5 (05), 349-357.
- Lim. K.K., & Chong, W.H. (2017). Moderating effect of child's autism spectrum disorder (ASD) diagnosis on benefit finding and negative affect of parents. *Am J Orthopsychiatry*. 87(3), 357-364. doi: 10.1037/ort0000251.

RELAÇÃO ENTRE STRESS PARENTAL E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

- McConkey, R., Truesdale-Kennedy, M., Chang, M. Y., Jarrah, S., & Shukri, R. (2008). The Impact on Mothers of Bringing up a Child with Intellectual Disabilities: A Cross-Cultural Study. *International Journal of Nursing Studies*, 45, 65-74.
- Mixão, M.L., Leal, L., & Maroco, J. (2010). *Escala de stress parental*. In I. Leal & J. Maroco, Eds. *Avaliação em sexualidade e parentalidade*. Porto: LivPsic.
- Moes, D., Koegel, R.L., Schreibman, L., & Loos, L.M. (1992). Stress profiles for mothers and fathers of children with autism. *Psychol Report.*, 71(3- 2), 1272-1274.
- Petcharat, M. & Liehr, P. (2017). Mindfulness training for parents of children with special needs: Guidance for nurses in mental health practice. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs.*, 30(1), 35-46. doi: 10.1111/jcap.12169.
- Redquest, B.K., Reinders, N., Bryden, P.J., Schneider, M., & Fletcher, P.C. (2015). Raising a child with special needs: the perspective of caregivers. *Clin Nurse Spec.*, 29(3): E8-15. doi: 10.1097/NUR.0000000000000122.
- Ribeiro, M.F.M., Porto, C.C. & Vandenberghe, L. (2013). Estresse parental em famílias de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (6), 1705-1715.
- Smith, A.M., & Grzywacz, J.G. (2014). Health and well-being in midlife parents of children with special health needs. *Fam Syst Health.*, 32(3):303-12. doi: 10.1037/fsh0000049.
- Wakimizu, R., & Fujioka, H. (2016). Analysis of the Issues and Needs of Parents of Children With Developmental Disabilities in Japan Using Focus Group Interviews *J Nurs Res.*, 24(1):68-78. doi: 10.1097/jnr.0000000000000093.
- Weiss, J.M. (2002). Hardiness and social support as predictors of stress in mothers of typical children, children with autism, and children with mental retardation. *Autism*, 6(1), 115-130. doi:10.1177/136236130200 6001009
- Woodman, A.C., & Hauser-Cram, P. (2013). The role of coping strategies in predicting change in parenting efficacy and depressive symptoms among mothers of adolescents with developmental disabilities. *J Intellect Disabil Res.*, 57(6):513-30. doi: 10.1111/j.1365-2788.2012.01555.x.